

A LÍNGUA DA GENTE: UM ESTUDO SOBRE O ALTEAMENTO DAS VOGAIS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA (BA)

Deuzina Almeida Sousa¹⁷
Eliene dos Santos Silva
Gleiciane de Souza Feitosa
José Ronaldo dos Santos Pereira

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo sobre o alteamento de vogais, na posição pretônica, no português falado no município de Amargosa - BA. A pesquisa tem como objetivo identificar quais são os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem favorecer a ocorrência do fenômeno analisado. Como fundamentação teórica, utilizaram-se os trabalhos de Leda Bisol (1981), Tais Cristófaró (1998), Hosokawa e Silva (2011), Mattoso Camara Jr (1970), entre outros, os quais serviram de base para a análise da situação fônica em questão. Para a coleta dos dados, escolheram-se onze palavras as quais haviam a possibilidade de alteamento da vogal pretônica, como tomate e pepino. Essas palavras foram separadas em grupos de acordo com o modo e o ponto de articulação das consoantes adjacentes à pretônica. Desse modo, criou-se um questionário a fim de obter essas palavras como resposta, em situação de fala o mais natural possível. O instrumento de coleta dos dados foi aplicado a dezesseis informantes provenientes tanto da zona urbana quanto da zona rural da cidade de Amargosa - BA. A análise dos dados levou em consideração alguns condicionamentos linguísticos, como a tonicidade da sílaba, ponto e modo de articulação das consoantes antecedentes e ponto e modo de articulação das consoantes subsequentes à vogal pretônica, além de aspectos extralinguísticos. A análise dos dados nos permitiu concluir que este fenômeno ocorre na realização linguística de todos os informantes, porém com maior frequência na fala das pessoas que residem na zona rural. Com esse estudo espera-se, também, colaborar para o registro da norma popular do português do Brasil.

Palavras-chave: alteamento; harmonização, pretônicas; vogais.

ABSTRACT

This work is a study of the heightening of vowels in pretônica position in the Portuguese spoken in the town of Amargosa - BA. The research aims to identify what are the

¹⁷ Graduandos em Letras/LIBRAS/Língua Estrangeira pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores.

linguistic and extralinguistic factors that may favor the occurrence of the phenomenon analyzed. As a theoretical framework, we used the work of Leda Bisol (1981), Tais Cristófaró (1998), Hosokawa and Silva (2011), Mattoso Camara Jr (1970), among others, which were the basis for the analysis of fact in phonic concerned. To collect the data, picked up eleven words when there was the possibility of heightening the pretônica vowel, such as tomatoes and cucumbers. These words were separated into groups according to the mode and the point of articulation of the consonants adjacent pretônica. Thus created a questionnaire in order to get these words in response, in speech situation as natural as possible. The data collection instrument was applied to sixteen informants from both the urban area as the rural town of Amargosa - BA. Data analysis took into account some linguistic constraints, as the tone of the syllable, place and manner of articulation of consonants background and place and manner of articulation of consonants following the vowel pretônica, and extralinguistic aspects. Data analysis allowed us to conclude that this phenomenon occurs in the linguistic realization of all informants, but more often in the speech of people living in the countryside. With this study is expected to also contribute to the record of the popular norm of the Portuguese in Brazil.

Keywords: heightening; harmonization, pretonic; vowels

Introdução

O presente trabalho trata-se de um estudo sincrônico do português falado atualmente no município de Amargosa (BA), no que se refere ao alteamento das vogais pretônicas. Aqui consideramos como casos de alteamento tanto os fenômenos de harmonização vocálica, motivados pela presença de vogal alta em sílaba adjacente, quanto os casos motivados por influência de consoante adjacente e os de alteamento sem motivação aparente.

Ao estudar a língua portuguesa, percebemos que uma característica que fica bastante evidenciada é a variação, que pode ser encontrada em todos os níveis estruturais da língua. Conscientes da forte presença dessas variações linguísticas, objetivamos com esse estudo verificar quais são os fatores condicionantes para o fenômeno de variação aqui tratado genericamente por alteamento das vogais pretônicas.

Considerando a existência de vários outros estudos realizados em algumas cidades baianas e em várias outras regiões brasileiras, sobre o mesmo fenômeno, acreditamos que ao traçar um panorama do comportamento das vogais em posição pretônica nos falares amargosenses, estamos além de contribuir para um registro histórico da língua dessa

população, contribuindo também para o entendimento do comportamento desse aspecto fonético em nível regional e nacional. É sob essa perspectiva que se justifica o presente trabalho.

Avaliando a natureza e a ocorrência do alteamento, acreditamos tratar-se de um traço não estigmatizado. Por concordar com Cavalcante (2012) quando diz que o alteamento “é um processo muito comum em quase todas as regiões brasileiras, [...]”, o que gera a sua aceitação em diversos contextos sociais” e com base em observações informais, nossa hipótese é que o fenômeno em questão se realizará com frequência significativa entre os informantes.

Este artigo foi organizado da seguinte maneira: na seção 1, abordamos os aspectos relativos à fonética, na seção 2, discorremos brevemente sobre as vogais portuguesas, na seção 3, tratamos dos conceitos de alteamento e harmonização vocálica, na seção 4, apresentamos a metodologia que foi separada da introdução por termos sentido a necessidade de explicitar de maneira um pouco mais detalhada o processo de pesquisa e desenvolvimento deste artigo, na seção 5 encontra-se a análise dos dados e na seção 6, as considerações finais.

1. Aspectos da Fonética

A Fonética foi desenvolvida para que pudéssemos estudar os sons produzidos na fala humana, compreender como a corrente de ar sai do aparelho fonador, passa por vários órgãos, e por fim é pronunciado pelo falante.

Vários órgãos trabalham para que o som seja pronunciado, esses órgãos não são especificamente para a realização da fala, mas são utilizados para esta função. Podemos dividir o aparelho fonador em três sistemas: articulatório (faringe, nariz, palato, língua, dentes e lábios), fonatório (laringe) e respiratório (pulmões, músculos pulmonares, brônquios e traqueia). A corrente de ar sai dos pulmões, passa pelos brônquios e traqueia, depois pela laringe que é onde se encontram os músculos (glote) responsáveis pelo vozeamento ou desvozeamento, e por fim chega ao sistema articulatório.

Não podemos confundir Fonética com Fonologia, apesar de serem interdependentes, pois a primeira estuda apenas como os sons da linguagem humana são

produzidos fisicamente, a segunda abrange o contexto em que esses sons são realizados e as variações que ocorrem em cada comunidade linguística. Para que possamos compreender melhor a fonética, podemos subdividi-la em três domínios: articulatória, acústica e auditiva. Na primeira, os aspectos fisiológicos são levados em consideração para que se possa observar de que forma o som é expelido, a segunda é responsável pela análise de como o som chega ao ouvido do interlocutor, esse dado é calculado a partir de programas computacionais especializados, no terceiro caso, a percepção dos sons em seus mínimos detalhes é abordada. Tendo em vista os poucos estudos concernentes à fonética auditiva e acústica, sabemos que o âmbito mais explorado ainda é a fonética articulatória visando observar a forma como cada órgão trabalha para a pronúncia dos sons.

O campo da Fonética é de suma importância para várias áreas de conhecimento, mas aqui nos detemos especificamente à área da variação linguística, pois, como discentes de Letras e futuros docentes de Língua Portuguesa, entendemos que compreender a forma como acontece a fala de cada indivíduo desde a região pulmonar até ser propagada, com certeza irá nos fornecer um suporte para que possamos estar conscientes dos preconceitos linguísticos que acontecem, e saber lidar com essa realidade em nossa rotina de trabalho. Sabendo dessa necessidade, vamos nos debruçar em análises de materiais que apresentam dados de suma importância visando a uma melhor compreensão a respeito dos metaplasmos, principalmente no que tange ao alteamento das vogais pretônicas.

Chamamos por metaplasmos as alterações fonéticas que ocorrem na língua. Algumas variações são estigmatizadas e incompreendidas pelos puristas que prezam por uma língua homogênea e sem “barbarismos”. Esse apreço pela língua culta acompanha a humanidade desde tempos remotos, especificamente na sociedade grega. “Famosos pensadores gregos, como o próprio Aristóteles, foram sustentados entre figos e uvas, tendo como principal missão ensinar às gerações de famílias ricas e poderosas o “correto uso da língua” e o domínio da palavra” (FERRAREZI JUNIOR; TELES, 2008, p. 35).

Segundo Bagno (2007), se formos pensar nas mudanças que ocorreram do latim para o português, algumas palavras que eram escritas com L passaram para R. Temos então o exemplo: “plaga” que passou a se chamar “praga”, e “blandu” que passou a ser “brando” no nosso Português Padrão. Então por que será que insistimos tanto em estereotipar as variações linguísticas em que um indivíduo da zona rural fala “frô” e não

“flor”? Essas práticas preconceituosas podem estar associadas ao contexto social em que o falante está inserido.

Se dizer Cráudia, praca, pranta é considerado "errado", e, por outro lado, dizer frouxo, escravo, branco, Praga é considerado "certo", isso se deve simplesmente a uma questão que não é lingüística, mas social e política - as pessoas que dizem Cráudia, praca e pranta pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas falam sofre o mesmo preconceito que pesa sobre elas mesmas, ou seja, sua língua é considerada "feia", "pobre", "carente", quando na verdade é apenas diferente da língua ensinada na escola. (BAGNO, 2007, p. 42)

O fato é que as transformações pelas quais as línguas passam são inevitáveis e os estudos dos metaplasmos esclarecem esta realidade. As alterações variam das mais sutis e presentes na língua dita “cultura” até as mais visíveis nas estigmatizadas. Podemos citar aqui os quatro tipos de fenômenos: por aumento, supressão, transposição e transformação. Respectivamente de um modo geral são: quando acrescentamos um fonema na palavra: (voar – avoar), apagamos: (homem - homi), deslocamos de um lugar para outro: (perfume - prefume), e por fim, quando trocamos um pelo outro: (travesseiro - trabesseiro). Neste último caso podemos citar metafonia que é o nome dado à alteração do timbre de determinada vogal, tanto abaixando como alteando, como nas palavras m[e]nino que alteou para m[i]nino e c[e]bola para c[i]bola.

Como podemos observar, os metaplasmos ocorrem nas várias camadas sociais e precisam ser estudados e compreendidos principalmente pelos professores de língua portuguesa que têm a obrigação de estar preparados para se deparar com situações adversas em sala de aula na sua rotina de trabalho. Com a intenção de compreender um desses fenômenos especificamente (alteamento das vogais pretônicas) é que desenvolvemos a presente pesquisa.

2. As vogais portuguesas

No sistema ortográfico do português existe apenas cinco símbolos para representar as vogais. Porém, no que tange à oralidade, o que temos são sete vogais que

podem ainda dividir-se em vários alofones. Podemos então dizer que estudar as vogais e tentar prever seus comportamentos é mais intrincado do que pode parecer em primeiro momento. Com relação a este tema Câmara Jr. (2011, p. 39) afirma: “Em referência às vogais, a realidade da língua oral é bem mais complexa do que dá a entender o uso aparentemente simples e regular das cinco letras latinas”.

Ao discorrer sobre as vogais do português, Câmara Jr. (2011) as apresenta em um esquema triangular mostrando sete vogais em posição tônica que se restringem a cinco na posição átona. A classificação feita por esse autor fica da seguinte forma: em relação à altura da língua: vogais altas - /i/ e /u/-, baixa - /a/-, e médias, que se dividem em médias altas - /e/ e /o/ - e médias baixas - /ɛ/ e /ɔ/; Em relação à forma dos lábios: arredondadas - /u/, /o/, /ɔ/ -, e não arredondadas - /a/, /i/, /e/, /ɛ/-; Em relação ao posicionamento da língua: posteriores - /u/, /o/, /ɔ/-, anteriores - /i/, /e/, /ɛ/ - e centrais - /a/-.

Sobre o comportamento das vogais em posição pretônica Bisol (1981, 1988) apud Hosokawa e Silva (2011, p. 4), diz: “as vogais /e/ e /o/ assumem diferentes realizações na posição pretônica: ora como médias (/e/ e /o/), ora como altas (/i/ e /u/), e ora como vogal de timbre intermediário, que entre as duas se coloca.” Ainda com relação às vogais médias podemos dizer que as médias altas favorecem o alteamento das pretônicas e em contrapartida as baixas, tendem a favorecer o abaixamento¹⁸.

Por ser o alteamento das vogais pretônicas o objeto de estudo deste artigo, apresentaremos na seção seguinte discussões teóricas acerca da natureza desses fenômenos.

3. Alteamento e harmonização vocálica

A harmonização vocálica é um fenômeno fonético-fonológico que pode ser explicado como sendo o alçamento de uma vogal média, por influência da presença de vogal alta, tônica ou átona, em sílaba contígua. Este processo ocorre com mais frequência com as vogais médias em posição pretônica. Os exemplos mais comuns deste fenômeno são os casos de m[i]nino por m[e]nino e p[i]pino por p[e]pino. Cavaliere (2002), define a harmonização com uma “tendência de assimilação vocálica tradicional no português, em

¹⁸ Informação verbal fornecida pela professora M^a. Geisa Borges da Costa, em orientação para o desenvolvimento do presente trabalho.

que uma vogal média pretônica cede espaço à correspondente alta da mesma zona articulatória por influência da vogal tônica alta. ” Já Bisol (1981, p. 259), citada por Hosokawa e Silva (idem), diz que “A harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva, desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independentemente de sua tonicidade, que pode atingir uma, algumas ou todas as vogais médias do contexto”. Dessa afirmação podemos depreender que Bisol acredita que a posição da vogal alta em relação à média é mais determinante para a ocorrência do alteamento do que a sua tonicidade.

Entretanto, podemos perceber que há casos em que mesmo com a ausência de vogal alta na sílaba tônica as pretônicas, em contextos específicos, também se elevam. Como exemplos desses processos podemos citar as palavras, b[o]neca, t[o]mate e c[o]légio que podem ou não alçar a vogal para b[u]neca, t[u]mate e c[u]légio. Nesses casos explica-se o alteamento por meio da influência que determinadas consoantes podem exercer sobre as vogais ou diz-se que o alteamento não tem uma causa aparente que de acordo com Grassi e Miranda (s./d.) são “aqueles casos em que a motivação não advém da vogal alta em sílaba adjacente e tampouco da posição de início de palavra”.

Explicitaremos melhor o alteamento por influência de consoante adjacente na seção em que fazemos a análise dos dados.

4. Metodologia

Os dados utilizados para a elaboração deste artigo foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas, feitas com 16 informantes de área rural e urbana do município de Amargosa. Os informantes foram estratificados em dois grupos para cada aspecto: faixa etária -18 a 35 e acima de 65 -, sexo, procedência geográfica – zona rural e zona urbana -, e escolaridade – analfabetos ou que tenham cursado somente até o quinto ano e nível superior -. A descrição estratificada dos informantes está apresentada na tabela abaixo.

FAIXA ETÁRIA	SEXO	ESCOLARIDADE	PROCEDÊNCIA
De 18 a 35 (4)	Masculino (2)	Analfabeto (1)	Zona Urbana
		Superior (1)	
	Feminino (2)	Analfabeto (1)	
		Superior (1)	
Acima de 65 (4)	Masculino (2)	Analfabeto (1)	Zona Rural
		Superior (1)	
	Feminino (2)	Analfabeto (1)	
		Superior (1)	

Para constituir o grupo de palavras a partir das quais analisamos o fenômeno estudado, escolhemos as que possuísem consoantes adjacentes à vogal pretônica de acordo com seu modo e ponto de articulação. As palavras são: tomate, cebola, pepino, menino, boneca, tesoura, colher, melhor, governo, coelho e colégio. A tabela abaixo mostra as palavras de acordo com a classificação do segmento consonantal subsequente e antecedente.

Consoante antecedente	Palavra	Consoante subsequente
Modo e ponto de articulação		Modo e ponto de articulação
Nasal bilabial	Menino	Nasal alveolar
	Melhor	Lateral palatal
Oclusiva bilabial	Boneca	Nasal alveolar
	Pepino	Oclusiva bilabial
Fricativa alveolar	Cebola	Oclusiva bilabial
Oclusiva alveolares	Tomate	Nasal bilabial
	Tesoura	Fricativa alveolar
Oclusivas velares	Colégio	Lateral alveolar
	Coelho	Lateral palatal
	Colher	
	Governo	Fricativa labiodental

Com as gravações efetuadas e transcrições das palavras feitas, partimos para a análise quantitativa dos dados, com o objetivo de retirar os percentuais de ocorrência do

alteamento. Para isso criamos um arquivo contendo as palavras escolhidas e os dados relativos aos informantes. A partir destas informações fizemos um cálculo de média simples para a demonstração da frequência com a qual ocorreu o fenômeno entre os grupos selecionados. As variáveis que consideramos para a realização da análise dos dados se dividem em linguísticas e sociais.

5. Análise dos dados

As variáveis que escolhemos para tentar explicar o alteamento das pretônicas foram: linguísticas - contexto antecedente e subsequente das consoantes adjacentes a vogal pretônica (no que se refere ao modo e ponto de articulação), e sílaba tônica, e as sociais – faixa etária, escolaridade, localidade e sexo. A fundamentação teórica da análise baseia-se principalmente nos trabalhos de Leda Bisol, Dinah Callou, e Yonne Leite, citados no artigo de Antonieta Buriti de Souza Hosokawa e Priscila Souza da Silva, publicado nos anais do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia.

5.1 Fatores linguísticos

Total geral de alteamentos entre as 178 ocorrências de palavras

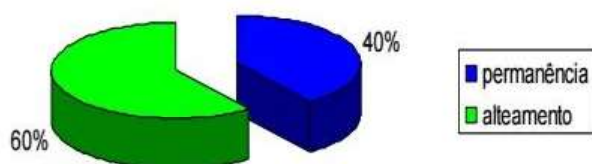


Gráfico 1: Total geral de alteamentos.

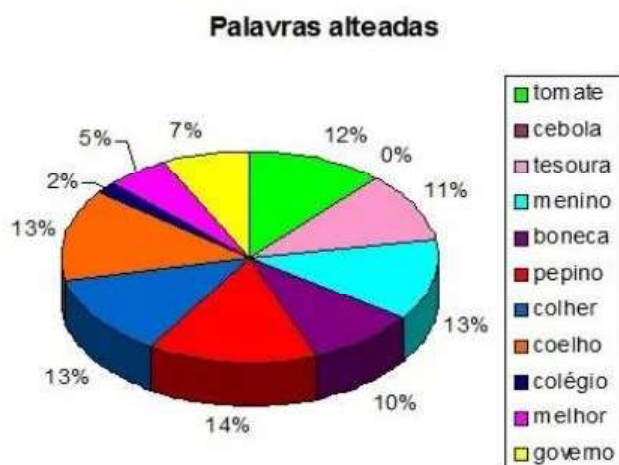


Gráfico 2: A palavra que teve maior frequência de pepino, seguida por colher e menino e a que apresentou menor frequência de alteamento foi colégio. Em cebola não houve alteamento.

Os gráficos acima mostram o total geral de alteamento, 54,9%, e o percentual de alteamento de cada palavra de acordo com a frequência com que foi alteada. Para fazer a análise, como mencionado anteriormente, os fatores linguísticos utilizados aqui foram: modo e ponto de articulação das consoantes adjacentes e sílaba tônica. As palavras escolhidas deveriam ter consoantes antecedentes à pretônica com os modos de articulação fricativo e oclusivo e as consoantes subseqüentes com os modos de articulação nasal, oclusivo, fricativo e lateral. Os pontos de articulação escolhidos foram os seguintes: bilabial, velar, alveolar, dental e palatal, isto tanto para os contextos subseqüentes quanto para os antecedentes. Passaremos agora a descrição desses fatores.

5.1.1 Sílaba tônica

Com relação às vogais da sílaba tônica, a análise nos mostrou que os três contextos que se mostraram mais favorecedores para a ocorrência do alteamento foram a presença da vogal alta [i] (81,2%), da baixa [a] (68,75%) e da média alta [ɛ] (62,5%). Foram os casos de harmonização, em menino e pepino, que apresentaram um índice mais alto de elevação das pretônicas. Uma das explicações possíveis para este índice elevado é que, provavelmente, estes alteamentos são causados tanto pela influência da vogal alta quanto pelas das consoantes – ‘p’ e ‘m’ - adjacentes das palavras. Abaixo apresentamos tabela contendo o percentual de alteamento para cada vogal na sílaba tônica.

Embora saibamos que na palavra cebola pode existir alteamento não encontramos nenhum caso disso entre nossas amostras. O que provavelmente ocorre com essa palavra é que apesar de possuir consoante subseqüente que favorece o alteamento, ela está sofrendo maior influência da fricativa alveolar [s], que nesse contexto desfavorece o alteamento.

Vogais Tônicas	Ocorrência	Número de Alteamentos	% de Alteamento
[a]	16	11	68,75%
[e]	32	20	62,5%
[ɛ]	47	23	48,9%
[o]	29	09	31,03%
[ɔ]	14	05	35,71%
[u]	03	01	33,3%
[i]	32	26	81,25%

5.1.2 Contexto antecedente

A análise das consoantes antecedentes na sílaba pretônica indicou que elas desempenham papel significativo para a ocorrência do alteamento, tornando-se, portanto importante para explicar alguns casos deste fenômeno. Percebemos que a presença de algumas consoantes se mostrou extremamente favorável para que a elevação das vogais acontecesse. A presença da lateral palatal [ʎ], das oclusivas bilabiais [p] e [b]', das fricativas labiodentais [f] e [v], da nasal bilabial [m]' e da oclusiva velar [k], aparentemente, tem o efeito de provocar o alteamento das pretônicas (LEITE; MORAES; CALLOU, 2002 apud HOSOKAWA; SILVA, 2011).

A partir da análise das tabelas apresentadas abaixo, podemos depreender que o modo de articulação que mais favoreceu o alteamento foi o oclusivo, com 61,4% e o que o desfavoreceu foi o fricativo. Com respeito ao ponto de articulação o mais favorecedor, nesse caso, foi o bilabial, com 64% de percentual de alteamento.

Modo de Articulação	Ocorrência	Número de Alteamentos	% de Alteamento
Nasal	30	17	56,6%
Oclusivo	127	78	61,4%
Fricativo	16	0	0%

Ponto de Articulação	Ocorrência	Número de Alteamentos	% de Alteamento
Bilabial	62	40	64,5%
Alveolar	48	21	43,75%
Velar	63	34	53,96%

5.1.3 Contexto subsequente

As consoantes subsequentes mostraram-se igualmente importantes para nossa análise, uma vez que mesmo as palavras que não possuem no contexto antecedente as consoantes citadas no tópico anterior, tiveram uma frequência que consideramos significativa de elevação.

As palavras que apresentaram modo de articulação nasal foram as que mais sofreram alteamento, o percentual foi de 66,6%. O ponto de articulação menos favorecedor foi o palatal. Abaixo, as tabelas referentes a esses dados.

Modo de Articulação	Ocorrência	Número de Alteamentos	% de Alteamento
Nasal	48	32	66,6%
Oclusivo	32	14	43,75%
Fricativo	32	17	53,12%
Lateral	61	32	52,45%

Ponto de Articulação	Ocorrência	Número de Alteamentos	% de Alteamento
Palatal	46	30	65,2%
Alveolar	63	33	52,3%
Bilabial	48	25	52,08%
Labiodental	16	7	43,75%

5.2 Fatores sociais

Abordados os componentes linguísticos operantes no alteamento da vogal pretônica [o] > [u] e [e] > [i], e tendo analisado dados tais como b[u]neca no lugar de b/o/neca; assim como os do tipo m[i]ninu no lugar de m/e/nino. Objetivamos verificar os condicionamentos dessas variações, inclusive na perspectiva da possibilidade de interferência da vogal tônica, quando esta for alta.

Passamos a descrever as variações do ponto de vista social, visando analisar o fenômeno a partir da **procedência geográfica** (Localidade); **variações de Sexo** (masculino e feminino); **variação etária** (concernente à idade); e **escolaridade**.

5.2.1 Localidade

Numa sociedade supostamente culta, são estereotipadas, as variações linguísticas apresentadas pelas pessoas que moram na zona rural, e que falam “tumate” e não “tomate”. Essas variações associam-se ao contexto social em que o falante está inserido. Ou seja, não é por questões linguísticas e sim sociais. Em boa parte dos casos essas pessoas não têm acesso ou permanência à educação formal ou aos bens culturais da elite. Constatamos que mesmo crianças que têm acesso a educação formal, contrastam-se com uma realidade deveras diferente daquela experimentada no seu grupo de convívio, onde os seus amigos e familiares utilizam variações que não obedecem as regras da gramática normativa.

Ao analisarmos o fator variante referente à localidade do informante, constatamos que os da zona rural realizaram mais alteamento (60%), enquanto que os da zona urbana realizaram 40%.

5.2.2 Sexo

O fator variante sexo/gênero do informante nos mostrou que os indivíduos do sexo masculino realizaram mais alteamento (59%), enquanto que os informantes pertencentes ao sexo feminino realizaram 47,7% de alteamento. Mesmo com a proximidade de percentuais, os resultados só confirmam uma tendência clássica em estudos de sociolinguística variacionista, segundo a qual o homem é responsável pela pronúncia mais “solta” ou “desleixada”, sem se preocupar com a maneira de falar, já a mulher, que tende

a permanecer mais tempo na escola do que o homem se polícia mais em sua maneira de falar, por ser mais suscetível a obedecer aos bons modos que a sociedade prega.

Consoante Paiva (2004, p. 40), a maior consciência feminina ao status social das formas linguísticas pode ser atribuída também ao maior formalismo associado aos papéis femininos e ao fato de a posição da mulher estar menos assegurada do que a do homem. Tal formalismo, transferido para as situações de interação vivenciadas pela mulher, se traduz na necessidade de resguardar a face e de manifestar um comportamento que garanta sua aceitação social.

No entanto, em nível de frequência, os valores não mostraram uma grande discrepância, (55,8 % para os informantes do sexo masculino e 44,2% para os do sexo feminino), o que indica a inserção do fenômeno na fala de ambos os sexos naturalmente.

5.2.3 Faixa etária

Outro fator social se refere à faixa etária do informante que, sem dúvidas, pode nos dizer muito sobre o estágio em que o dialeto está em termos de alternância das vogais. “É a faixa etária que nos sinaliza uma provável mudança em tempo aparente” (Duarte; Paiva, 2003). Os percentuais que obtivemos nos mostraram que os informantes pertencentes à faixa etária a partir de 65 anos obtiveram um nível de alteamento de (57,9%), porém a faixa etária de 18 a 35 anos (42,1%). Estes dados mostram uma nítida queda em termos percentuais da realização de alteamento, sendo que os mais velhos realizam com maior frequência o alteamento da pretônica no município estudado.

5.3.4 Escolaridade

Outro fator extralinguístico observado como significante para a ocorrência do fenômeno diz respeito a escolaridade dos informantes da cidade de Amargosa. Os resultados mostraram que a presença da vogal /i/ ou /u/ contígua à sílaba pretônica favorece a aplicação da regra, assim, a escolaridade também se mostrou favorecedora da aplicação da regra, pelo fato de que os que mais estudaram altearem menos do que aqueles que possuem menos anos de estudo ou não frequentaram a escola. Entretanto, observamos que alguns informantes, que tiveram acesso à educação, apresentaram variações semelhantes em ambas as localidades.

Os resultados obtidos nos mostram que 60% dos informantes com nível de escolaridade até 5º ano realizaram alteamento da vogal pretônica, por outro lado 40% dos informantes que tinham escolaridade de nível superior realizaram em menor frequência o alteamento.

Com base nos percentuais podemos concluir que quanto maior a escolaridade menor as possibilidades de realização do alteamento na fala de indivíduos com diferentes níveis de escolarização, o que pode significar que os indivíduos de nível superior têm um maior cuidado ao falar.

6. Considerações finais

Diante do exposto é possível afirmar que mesmo não sendo um fenômeno estigmatizado, o alteamento das vogais pretônicas ocorreu no Município de Amargosa em maior índice na localidade da zona rural e na fala de pessoas com baixa escolaridade, de gênero masculino e com faixa etária a partir de sessenta e cinco anos. A harmonização mostrou-se um fator condicionante considerável para a realização do alteamento, sendo que as palavras que tinham como contexto antecedente e/ou subsequente consoantes bilabiais e adjacentes “m” e “p” foram as mais suscetíveis. Em outros casos, o alteamento da pretônica se deu apesar de a vogal tônica ser média.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo. 2007, p. 42

BISOL, Leda. **Harmonização Vocálica: uma regra variável**. Tese de Doutorado em Linguística e filologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CAVALCANTE, Marcilene da S. N. **A língua que falamos: um estudo sobre as variantes fonéticas do português na fronteira Tabatinga (Brasil)** - Leticia (Colômbia). Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

CAVALIERE, R. S. **Aspectos fonológicos do português contemporâneo**. Cadernos da Academia Brasileira de Filologia, v. 1, n. 1. Disponível em:

<<http://www.filologia.org.br/abf/volume1/numero1/03.htm>. Acesso em: 29 de agosto de 2013

DIAS, M. P.; CASSIQUE, O.; CRUZ, R. C. F. **O alteamento das vogais pré-tônicas no português falado na área rural do município de Breves (PA): uma abordagem variacionista.** *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5, n. 9, agosto de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; PAIVA, Maria da Conceição de. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; TELES, Iara Maria. **Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua.** São Paulo: Globo, 2008.

GRASSI, Luísa Hernandes; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **Dados da escrita inicial: alçamento e harmonia vocálica.** Anais do XVII CIC e X ENPOS. UFPEL, 2008.

HOSOKAWA, Antonieta B. de S.; SILVA, Priscila S. da. **Harmonização vocálica do /e/ e do /o/ no município de rio branco – Acre.** *Cadernos do CNLF*, v. 14, n. 4, pp. 2715- 2727.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Da zona urbana à rural/entre a tônica e a pré-tônica: o alteamento /o/ > [u] no português falado no município de Cametá/Ne paraense - uma abordagem variacionista.** Belém: Universidade Federal do Pará, 2005. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.* São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.